

As cores da fé: a devoção a Virgem do Carmo em Parintins-AM.

Rosimay Corrêa¹

Iraildes Caldas Torres²

Resumo

Anualmente os católicos parintinenses se organizam para realizar homenagens à sua padroeira, N. Sra. do Carmo. De 06 a 16 de julho os devotos da Virgem do Carmelo se reúnem para expressar a sua fé participando da festa organizada pela Paróquia de N. Sra. do Carmo pertencente à Diocese de Parintins. A festa é formada basicamente por dois momentos complementares, o religioso e o social. Este artigo visa discutir a relação entre o sagrado e o profano no contexto socioreligioso, enfatizando o sincretismo religioso presentes na devoção à Maria em Parintins, Amazonas. O método de pesquisa utilizado neste artigo possui viés fenomenológico, com aporte teórico nas ideias de Durkheim, Callois, Mauss, Alves, Maués e outros que sustentaram teoricamente esta discussão. Ressalte-se que a amostra para esta pesquisa é formada por 02 (dois) sujeitos envolvidos diretamente na Festa de N. Sra. do Carmo em Parintins, a saber: 01 padre e 01 devoto. Consideramos que a relação entre o sagrado e o profano presentes na festa de N. Sra. do Carmo é de complementaridade e reciprocidade, resultante do forte sincretismo religioso que marca as festas religiosas na Amazônia.

Palavras-chave: Festa de N. Sra. do Carmo, Parintins, sagrado e profano, sincretismo religioso.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de minha pesquisa de tese de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. A temática em desenvolvimento versa acerca da religiosidade popular com foco no catolicismo tradicional, voltado para a festa³ em homenagem a N. Sra. do Carmo em Parintins, Amazonas.

O interesse deste artigo é discutir a relação entre o sagrado e o profano nos festejos a N. Sra. do Carmo, enfatizando o sincretismo religioso expresso por meio das cores amarelo e branco predominantes neste tempo festivo e que assinalam a fé católica neste município.

¹ Doutoranda do Programa Sociedade e Cultura na Amazônia-PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. E-mail: rosimaycorrea@bol.com.br.

² Pós-doutora em Antropologia Social pela Université Lumière Lyon 2, França. Professora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. E-mail: iraildes.caldas@gmail.com

³ O termo festa indica alegria, atitudes informais, encontro e diminuição de barreiras entre os agentes sociais. Ver ALVES (1980)

O aporte teórico-metodológico orienta-se na fenomenologia com ênfase na teoria de Merleau-Ponty (1999, p. 13), para o qual buscar a essência de algo “é buscar aquilo de fato ele é para nós antes de qualquer tematização”. O campo de pesquisa deste artigo é área que compreende a Paróquia de N. Sra. do Carmo pertencente à diocese de Parintins, Amazonas. A amostra da pesquisa está concentrada em 02 sujeitos que atuam ativamente neste festejo, a saber: 01 padre e 01 devoto, sob a técnica da entrevista semiestruturada.

Destaque-se, ainda, que estas festas de caráter socioreligioso são oportunidades de socialização para pessoas que vivem no local do festejo e para as que vão até esta paragem homenagear a santa padroeira. As relações promovidas por este evento se estendem, ainda, aos aspectos econômicos, políticos e estéticos, configurando um *potlach*⁴.

As cores da fé e a origem da devoção a Virgem do Carmo em Parintins.

O município de Parintins está localizado à margem direita do rio Amazonas, a 370 Km em linha reta da capital, Manaus. De acordo com o Censo do IBGE (2010), dos 102.033 habitantes, cerca de 83.487 pessoas professam a religião católica.

A origem da devoção a Virgem do Carmo em Parintins se deve ao missionário carmelita, Frei José Álvares das Chagas⁵ que chegou neste lugar por volta do século XIX. Pelas mãos deste religioso deu-se o início à devoção e à construção da primeira igreja dedicada a Virgem do Carmelo. Em 1895 ela foi elevada ao título de Paróquia, e em 1961, pela ação dos missionários do Pime⁶ assumiu um novo título, Diocese de Parintins⁷.

Desde o século XIX são realizados festejos à Virgem do Carmo neste município, atraindo pessoas de outros lugares da região e de outros estados do Brasil com o objetivo de elevar suas orações de agradecimentos e de pedidos à Mãe de Jesus, ao mesmo tempo em que, aproveitam esta ocasião para rever amigos e familiares.

⁴ O *potlach* representa a distribuição de bens, sendo o fundamento do reconhecimento militar, jurídico, econômico e religioso. Ver MAUSS (1974).

⁵ O Frei José Álvares das Chagas, conhecido como *Las Casas* e *Anchieta da Mundurucânia* devido ao reconhecimento pelos grandiosos serviços prestados à Igreja e ao Estado português no que tange à organização e catequização dos indígenas que foram reunidos em Parintins, chamada na época de Villa Bella da Imperatriz. Ver (SOUZA, 1988).

⁶ O Pontifício Instituto da Missões Estrangeiras surgiu da unificação do Seminário Lombardo para Missões Exteriores(1850) com o Seminário dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo para as Missões Estrangeiras (1871), realizada pelo Papa Pio XI. Ver CERQUA (1980).

⁷ A Diocese de Parintins é formada por 09 paróquias, 01 Área Missionária e 01 Comunidade de Aliança de Direito Diocesana Vida Nova. O seu território eclesiástico se estende aos municípios de Maués, Barreirinha, Boa Vista do Ramos e Nhamundá.

Para Wagley (1988,p.196) “ essas festas rurais, conquanto organizadas sob o pretexto de comemorações religiosas a um santo, constituem alegres reuniões sociais para toda a família”. Isto, também, pode ser percebido na festa da padroeira dos parintinenses, os quais têm como tradição o retorno a Parintins para participarem junto às suas famílias das homenagens à Virgem do Camo. De acordo com Azzi (1976, p.100) “As festas e manifestações religiosas constituíam assim uma forma típica de reunião social”. São estas festas que, em certa medida, possibilitam o encontro e reencontro entre as pessoas da área urbana e rural de Parintins, como de outros lugares do Brasil.

O ponto alto deste festejo é a Procissão, realizada no dia 16 de julho, é uma espécie de encerramento deste tempo festivo. Uma multidão de devotos acompanham o andor⁸ que leva a imagem de N. Sra. do Carmo, percorrendo as principais ruas de Parintins, passando pela antiga Matriz, hoje Igreja do Sagrado Coração de Jesus, e retonando à Catedral localizada no centro desta cidade.

Acredita-se que durante o percurso da procissão, a imagem da Virgem do Carmo tem o poder de derramar sobre seus devotos e suas residências a abundância, a alegria, a esperança e a paz. Desta forma, espera-se com muita alegria a passagem da imagem da Mãe de Jesus, mobilizando uma quantidade expressiva de católicos posicionados na frente das residências e nas calçadas para acompanhar a procissão.

As residências, as repartições públicas e privadas localizadas no trajeto da Procissão se afastam de suas atividades rotineiras para participarem deste tempo festivo. Observamos que no percurso da procissão as faixadas das casas e comércios foram enfeitados com balões, fitas, faixas, cartazes e pôsteres com o predomínio das cores amarelo e branco. A cor amarela representa alegria, vida, luz e riqueza, lembra o ouro; por sua vez, a cor branca simboliza a paz, a tranquilidade, a serenidade, a pureza.

Estas cores são predominantes no nordeste brasileiro, como por exemplo nas cidades de Recife e Olinda, onde festeja-se N. Sra. do Carmo há mais de 300 anos. A cor amarela representa o sincretismo religioso, pois festeja-se, também, Oxum⁹, cujas cores predominantes são: amarelo, azul, rosa e verde claro. Nas cidades nordestinas, as cores

⁸ O andor serve para carregar a imagem da santa durante as procissões, evitando o contato direto com as pessoas que se oferecem para carregá-lo. O andor da Procissão de N. Sra. do Carmo é confeccionado por um grupo de artistas plásticos ligados às Associações Folclóricas Boi-Bumbá Garantido e Caprichoso.

⁹ Oxum é a orixá que nos relembra à figura da Mãe d'Água, à importância da mulher na criação divina por deter a geração e o cuidado dos filhos. Esta entidade é festejada no dia 08 de dezembro e está associada à N. Sra. da Conceição, à Iemanjá, à N. Sra. Aparecida, N. Sra. do Carmo e a todas as Marias, Mãe de Jesus. Ver Raízes Espirituais. Disponível em: <https://www.raizesespirituais.com.br/culto-oxum-cores-saudacao-oracao/> Acesso em: 09/11/2018.

amarelo e branco são predominantes nos festejos à Virgem do Carmo e expressam a fé e a alegria de seus devotos.

A relação entre Oxum e N. Sra do Carmo está associada à figura feminina e às ideias de maternidade, suavidade, calma e proteção emanadas por essas divindades. Acerca do sincretismo religioso ocorrido na Amazônia desde os primeiros encontros culturais promovidos pela colonização, destaca Maués (1995, p.72),

As crenças do catolicismo de fontes ibéricas se mesclaram com crenças indígenas e africanas, contribuindo para o desenvolvimento das festas populares de santos (com aspectos profanos nem sempre de agrado das autoridades laicas e religiosas), das práticas de feitiçaria, dos aspectos demoníacos, das orações fortes, das pajelanças e dos calundus.

Desta forma, as cores amarela e branco predominantes nas festas da Virgem do Carmo em Parintins e no nordeste brasileiro estão relacionadas às cores da entidade religiosa de matriz africana, Oxum. A religião africana no período colonial foi marcada pelo preconceito e, para evitar o seu desaparecimento da memória dos negros e de seus descendentes, suas divindades foram, muitas vezes, associadas às divindades católicas. Ressalte-se que, foi inevitável a fusão de elementos culturais destes povos para a formação da identidade nacional brasileira. Acerca deste tema, Costa (2017, p.85) assinala que “ a construção da identidade nacional brasileira se deu de maneira complexa e ao mesmo tempo contraditória, inicialmente a partir de uma perspectiva homogeneizante com base na brasilidade e na ideologia do branqueamento”.

A devoção a Virgem do Carmo reporta à divindade Oxum muito forte na região nordeste do Brasil devido à maior concentração de escravos africanos no período colonial. A cor amarela predominante neste festejo é característico desta divindade de matriz africana, visto que as cores presentes na imagem da Virgem do Carmo são o marrom e o branco¹⁰, mas devido ao sincretismo cultural de influência africana, possivelmente, tenha ocorrido esta adaptação para as cores amarelo e branco.

Acredita-se que, no percurso da procissão, a imagem de N. Sra. do Carmo leva bençãos e fortalece a fé dos católicos, como mencionado anteriormente. O andor onde se encontra a imagem desta santa é carregado sobre os ombros de um grupo de pessoas que

¹⁰ A cor marrom presente na imagem de N. Sra. do Carmo reporta para a Ordem do Carmo surgida no século XI no Monte Carmelo, cujo carisma é inspirado no profeta Elias. A aparição da Virgem do Carmo teria ocorrido ao Superior Geral da Ordem, Simão Stock no dia 16 de julho de 1251, data que se festeja o dia desta santa. O manto ou capa da cor branca simboliza a pureza e a alvidez de corpo e de alma da Mãe de Jesus.

realizam o pagamento de suas promessas. Para Galvão (1976,p.31), “ a relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa”. De um lado a santa recebe as homenagens, e de outro, o devoto eleva ao alto os seus pedidos de bençãos e milagres.

Os pagadores de promessa são as testemunhas do poder que a Virgem do Carmo possui para a realização de milagres. Os motivos das promessas são variados, como são também as formas de seu pagamento¹¹. As benesses da promessa podem ser para quem fez a promessa, ou para terceiros, e o pagamento dela poderá ser compartilhado com aquele que recebeu o milagre.

De acordo com a comerciante Romice Batista dos Santos (57 anos), natural de Terra Santa-PA, a Virgem do Carmo realizou um grande milagre na sua vida, curando-a de um câncer diagnosticado em 2009, conforme seu relato,

Quando eu tive o câncer, eu já era devota de N. Sra., mas mesmo assim, em nenhum momento eu pensei em desistir. Eu tinha certeza que tinha que passar por aquilo ali, pelas provações, e consegui de cabeça erguida passar por tudo e hoje estar curada, mas antes do câncer eu já era devota. Quando tive diagnóstico do câncer de mama, pra mim, normal, em nenhum momento me desesperei. A única coisa que eu fiz foi chorar muito porque a minha filha ainda era muito pequena e, como eu não tive mãe, era esse o meu sentimento. Então, eu pedi muito pra Deus e a N. Sra. que me desse uma oportunidade para mim terminar de criar minha filha e eu tive esse privilégio (Entrevista, 2018).

Note-se que, a entrevistada declarou ser devota de N. Sra. do Carmo antes do diagnóstico de sua doença, levando-a não sentir-se desamparada mediante ao risco de morte. A ideia de proteção advinda da maternidade associada à figura feminina de Maria inclina seus devotos, como se percebe na fala da entrevistada, a não temer diante dos perigos. Eliade (2001, p.120) assinala que “a mulher relaciona-se, pois, misticamente com a Terra; o dar à luz é uma variante, em escala humana, da fertilidade telúrica”. O fato de termos nossas mães, gera um sentimento de segurança, pois temos o conhecimento de nossas origens e quando necessário, sabemos para onde retornar. Não ter a mãe perto de si, levou a entrevista a chorar ao perceber que o mesmo fato poderia ocorrer com sua filha, caso o pior ocorresse, diante disto, a entrevistada buscou no seio maternal da Virgem do Carmo a proteção e a força para passar por esta provação, como ela mencionou nesta entrevista.

¹¹ Ver Maués (1995).

Destaque-se ainda que, na cultura indígena a figura feminina é representada pela maternidade, ou seja, tudo tem sua Mãe. Para Eduardo Galvão (1976, p. 76) “ Cada espécie possui a sua mãe, a mãe do bicho, entidade protetora que castiga àqueles que matam muitos animais”. Todo elemento da natureza possui sua mãe, rios, igarapés, lagos, furos, cabeceiras e floresta. As travessias e o uso dos recursos desses lugares devem ser realizados dentro dos limites e do respeito às suas mães para evitar castigos inesperados. A maternidade está associada ao sentimento de cuidado e de proteção. E isto, provavelmente, fortaleceu a Sra. Romice para enfrentar o tratamento da doença e sentir-se curada pela intervenção da Virgem do Carmelo.

Era necessário, segundo a entrevistada, passar por este sofrimento para testar a própria fé em Maria. A forma como a entrevistada organizou esta situação de doença, demonstrou o tamanho da sua fé em N. Sra. do Carmo . Durkheim (2008, p.67) destaca que, “ Os fenômenos religiosos ordenam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados de opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação seterminados”. Pode-se pensar que, para a entrevistada aquela doença, apesar de sua gravidade, não era maior que a sua fé na Virgem do Carmo. Desta forma, ela acredita que a cura do câncer foi alcançada, acima de tudo, pela intercessão da Mãe de Jesus.

De acordo com a Sra. Romice, a Virgem do Carmo “ representa tudo, sem Ela, óbvio, Deus, por intercessão Dela que a gente chega lá” (Entrevista, 2018). Por meio da intercessão de Maria se alcança os milagres e se consegue a realização dos pedidos. O tempo da festa é ocasião propícia para a aproximação com o sagrado, fortalecendo o vínculo entre devotos e a santa.

O sagrado e o profano na Festa de N. Sra. do Carmo em Parintins

A festa de N. Sra. do Carmo em Parintins possui duas partes essencialmente importantes, a saber: a religiosa e a social. A primeira corresponde à parte das homenagens à santa onde se destacam as missas, o novenário¹², o Círio¹³ e a Procissão. Nestas ocasiões enfatiza-se o papel de Maria no contexto da salvação,

¹² O novenário corresponde aos nove dias nos quais o Pregador convidado desenvolve o tema e o lema escolhidos para ser refletido durante a festa da padroeira.

¹³ Círio, palavra de origem latina (*cereus*, cera), representa uma tocha ou velas que se carregam durante a procissão, romaria. Ver ALVES(1980).

enquanto Mãe do Salvador e como modelo a ser seguido por todos que querem servir a Cristo e à Igreja. Na segunda parte compreende o Arraial, este é o espaço fora da Catedral que envolve a praça e seu entorno, local onde se realiza o comércio e predominam as Barracas¹⁴. No Arraial são realizadas atividades diversas como Bingos, o desfile das Bonecas Vivas¹⁵, Show de calouros, além de haver corrida pedestre, torneio de futebol e leilão de bovinos e bubalinos.

Maria é o modelo exemplar de vida cristã inaugurante de uma nova realidade pertencente à esfera do sagrado que é a fonte inspiradora aos que desejam vivê-la. Eliade (2001, p.85) destaca que “tudo o que pertence à esfera do profano não participa do Ser, visto que o profano não foi fundado ontologicamente pelo mito, não tem modelo exemplar”. Note-se que, este autor destaca claramente o antagonismo entre os campos do sagrado e do profano.

Sobre este antagonismo, Durkheim (2008, p.68) assinala,

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam elas simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens representam, em duas classes ou dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos traduzidos, relativamente bem, pelas palavras profano e sagrado.

Na festa de N. Sra. do Carmo em Parintins estas duas classes não estão necessariamente em oposição. Ao contrário, o sagrado e o profano convivem de forma complementar, cada gênero atende às necessidades para as quais suas finalidades foram dirigidas. Azzi (1976, p. 101) destaca que “é evidente que, como qualquer tipo de reunião social, também as manifestações religiosas podiam servir de ocasião para abusos e até mesmo irreverências”.

As festas trazem como uma de suas características o esbanjamento de sentimentos, de objetos, de alimentos e de trajes provocando olhares de aprovação ou até reprovação social. Em certa medida, as festas religiosas não fogem a essa regra, como ressalta Callois (1988, p.97), o homem “vive na recordação de uma festa e na expectativa de uma

¹⁴ As barracas são, em sua maioria, umas espécies de tendas com cobertura, contendo um balcão onde são expostos os produtos a serem comercializados. Os produtos vendidos nas barracas são variados, desde alimentos até acessórios e objetos religiosos. Uma parcela dos proprietários das barracas são chamados de marreteiros, pois realizam o comércio itinerante nas festas religiosas ou não religiosas desta região.

¹⁵ O Concurso da Boneca Viva promove a escolha de uma menina na faixa etária entre 04 a 10 cuja a arrecadação em dinheiro foi superior às demais candidatas. Nos últimos anos, o resultado deste concurso não é divulgado durante a festa, todas as candidatas recebem igualmente premiações e realizam desfiles conforme a programação social organizada pela Comissão responsável da festa.

outra, pois a festa figura para ele, para a sua memória e para o seu desejo, o tempo das emoções intensas e da metamorfose do seu ser” .

Uma das grandes polêmicas que ainda envolve a festa de N. Sra. do Carmo gira em torno do comércio de bebidas alcoólicas. As opiniões se dividem, mas esta prática foi proibida em toda as paróquias da diocese de Parintins. De acordo com o Pe. Egídio Mozzato (77 anos), administrador da Paróquia de N. Sra. do Carmo nos anos 80 e 90, não se deveria proibir a venda de bebidas alcoólicas nas festas religiosas, como ele destaca, “ eu pessoalmente, sou um pouco contrário porque não se trata de tirar a bebida, se trata de convencer o povo, de conscientizar o povo, instruir o povo que não se pode tomar quando a pessoa está meio quente” (Entrevista, 2018).

O significado do “ está meio quente” exposto na opinião deste padre é que, às vezes certas pessoas encorajadas pelo consumo de bebida alcoólica buscam resolver seus problemas, gerando discussões e até agressões físicas e verbais. O ideal seria não proibir a venda e o consumo de bebida alcoólica quer na festa religiosa ou fora dela, mas conscientizar as pessoas a terem o controle de si e de seus limites.

A proibição do comércio deste produtos na Festa da Padroeira de Parintins ocorreu desde o ano de 2010¹⁶, mas apesar de não haver esta venda na área do arraial, este comércio ocorre nos bares localizados em frente e por detrás da Catedral. A Comissão Organizadora desta festejo busca formas de evitar a entrada e o consumo de bebidas alcoólicas na área do arraial por meio da contratação de Empresa prestadora de serviço na área de segurança. Apesar deste esforço, é inevitável o trânsito de pessoas alcoolizadas ou com latinha de cervejas na área do Arraial, visto que a quantidade de pessoas que circulam todas as noites na área da festa é muito grande.

De certa forma, entre estes dois pólos existe um certo grau de respeito que possibilita a coexistência, como destaca Alves (1980, p.86),

Entre um pólo e outro é que se realizam as diferentes matizes da festa, ela é um encontro onde se exige um certo grau de respeito, como também se concede um certo grau de desordem ou informalidade. Os opostos coexistem, mas não pode haver predominância de um ou do outro.

¹⁶ Esta medida foi adotada em toda a Diocese de Parintins. Na Paróquia de N. Sra. do Carmo ela foi posta em prática depois de muita discussão e votação coordenadas pelo Conselho Paroquial.

Supõe-se que os católicos da Amazônia saibam distinguir claramente estas realidades e as respeitam, porque elas são componentes essenciais de um todo, a festa da padroeira. Sobre isto, Maués (1995, p. 170) enfatiza,

O sagrado e o profano, se bem que separados na mentalidade popular, não estão em oposição, durante a festa religiosa, mas são complementares, embora entre eles possa haver uma hierarquia que valorize o primeiro. Não obstante, elementos que seriam vistos como profanos guardam também alguma coisa de sagrado no momento em que se integram no contexto da festa de santo. Um jogo de futebol como parte das comemorações da festa de Santo Antônio não é, certamente, um jogo comum. E o mesmo se pode dizer das brincadeiras de arraial, das comidas, dos leilões, da bebida e da própria festa dançante.

Este autor chama a atenção para o fato de que o profano presente nestas festas religiosas, está associado ao sagrado, ou seja, são emanções da realidade divina. Desta forma, todas as atividades presentes nestas festas possuem um certo grau de sacralidade, daí o leilão, o torneio de futebol, o show de calouros, o bingo enfim, pois tudo o que se refere à festa da Virgem do Carmo, por exemplo, possui uma forte relação com o sagrado, por isso merece o devido respeito.

Considerações Finais

As festas religiosas em homenagens aos santos católicos na Amazônia, em especial, na cidade de Parintins, Amazonas, cumprem a dupla finalidade, a saber: manter fortalecida a devoção à Virgem do Carmo e promover as diversas relações entre as pessoas que participam destes festejos.

A relação entre sagrado e profano estabelecida na Festa de N. Sra. do Carmo nesta cidade é de complementaridade, visto que, depois de fazerem suas orações e pagarem suas promessas, os devotos e católicos de modo em geral podem aproveitar o arraial para a degustação de comidas típicas, para a compra de lembranças, para fazer um passeio pelo parque de diversão ou simplesmente para passear entre a multidão, podendo rever amigos e criar novas amizades. É notório que a circulação de pessoas, de mercadorias e de afetos são intensos neste tempo festivo, reunindo as pessoas em torno, principalmente da imagem da Virgem do Carmo.

A ideia da proteção e do cuidado oriundos da maternidade presentes nas figura de Maria, de Oxum e da Mãe-Natureza podem ser encontradas na Festa de N. Sra. do Carmo em Parintins, Amazonas. E nos momentos de extremas dificuldades, os devotos voltam seu olhar para a sua origem materna, buscando em seu colo divino o conforto, a salvação e ajuda diante dos infortúnios da vida. Este sentimento de segurança e proteção advindas da fé na Virgem do Carmo é considerada por seus devotos a causa dos milagres testemunhados pelos pagadores de promessa e participantes desta festa religiosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém.** Petrópolis: Vozes, 1980.

AZZI, Riolando. Elementos para a História do Catolicismo Popular. In: **REVISTA BRASILEIRA**, vol.36, Fasc.141, Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

CALLOIS, Roger. CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado.** Trad. Geminiano Franco, Lisboa: Edições 70, 1988.

Censo Populacional 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** (29 de novembro de 2010). Acesso em: 10 de julho de 2017.

CERQUA, D. Arcângelo. **Clarões de fé no Medio Amazonas: A prelazia de Parintins no seu jubileu de prata.** Manaus, Imprensa Oficial,1980.

COSTA, Renilda Aparecida. **Batuque: espaços e práticas de reconhecimento da identidade étnico-racial.** São Leopoldo: Casa Leiria,2017.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** Trad. Joaquim Pereira Neto. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** Trad. Rogério Fernandes. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens.** 2ª ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1976.

MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia.** Belém : Cejup, 1995.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: EPU, 1974.V.II.pp.37-148.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes,1999.

SOUZA, Francisco Bernardino de. **Lembranças e curiosidades do Vale do Amazonas**. Manaus: Associação Comercial do Amazonas/Fundo Editorial, 1988.

<https://www.raizesespirituais.com.br/culto-oxum-cores-saudacao-oracao/> Acesso em: 09/11/2018.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem dos trópicos**. Tradução de Clotilde da Silva Costa. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.